

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



PRODUTO EDUCACIONAL – OFICINA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO FISCAL NA BÍBLIA:

O uso do Storytelling no Ensino da Matemática Financeira a partir da História de José do Egito



Profa. Ma. Emili Lucena Lopes
Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Rio Branco
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**

PRODUTO EDUCACIONAL - OFICINA PEDAGÓGICA

**EDUCAÇÃO FISCAL NA BÍBLIA:
O uso do Storytelling no Ensino da Matemática Financeira a
partir da História de José do Egito**

**Rio Branco
2024**

PRODUTO EDUCACIONAL - OFICINA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO FISCAL NA BÍBLIA: O uso do Storytelling no Ensino da Matemática Financeira a partir da História de José do Egito

**EMILI LUCENA LOPES
SIMONE MARIA CHALUB BANDEIRA BEZERRA**

Produto Educacional apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

**Rio Branco
2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

- L864e Lopes, Emili Lucena, 1998 -
 Educação Fiscal na Bíblia: o uso do Storytelling no Ensino da Matemática Financeira a partir da história de José do Egito / Emili Lucena Lopes; orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra – 2024.
 43 f.; il.; 30 cm.
 Texto apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, referente ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – MPECIM da Universidade Federal do Acre, para exame de defesa, como requisito para o título de mestra em Ensino de Ciências e Matemática.
 1. Storytelling. 2. Bíblia – Estudo e ensino. 3. Práticas culturais matemáticas. 4. Terapia desconstrucionista. 5. Filosofia da linguagem. I. Bezerra, Simone Maria Chalub Bandeira (Orientadora). II. Título.

CDD: 220.05

Bibliotecário: Marcelino G. M. Monteiro CRB-11º/258.

**EMILI LUCENA LOPES
SIMONE MARIA CHALUB BANDEIRA BEZERRA**

**PRODUTO EDUCACIONAL - OFICINA PEDAGÓGICA
EDUCAÇÃO FISCAL NA BÍBLIA:
O uso do Storytelling no Ensino da Matemática Financeira a
partir da História de José do Egito**

Produto Educacional apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

_____ em: 22 de agosto de 2024

BANCA EXAMINADORA



Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
CCET/UFAC (Orientadora)



Anna Regina Lanner de Moura
UNICEUMA (Membro Externo)



Jose Ronaldo Melo
CCET/UFAC (Membro Interno)



Morane Almeida de Oliveira
IFAC (Membro Externo)



**Rio Branco
2024**

Autoras

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática através do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Acre - UFAC. Licenciada em Matemática, UFAC (2021). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências (GEPLIMAC-UFAC).



**Emili
Lucena
Lopes**

Doutora em Educação em Ciências e Matemática através do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - REAMEC/Ufmt/UEA/Ufpa, (2016), Profa. da Universidade Federal do Acre (Ufac/Ccet/Mpcim). Mestre em Desenvolvimento Regional, Ufac (2009) e Licenciada em Matemática, Ufac (1989). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências (GEPLIMAC-Ufac). Professora orientadora do Programa Institucional de Residência Pedagógica na área de Matemática (2018-2024). Desenvolvendo pesquisas na formação de professores com foco na terapia wittgensteiniana e na desconstrução Derridiana.



**Simone
Maria
C. B. Bezerra**

Como entrar em contato conosco:
Profa. Dra. Simone Bezerra
E-mail: simonemcbbezerra@gmail.com
simone.bezerra@ufac.br

ID currículo
Lattes, acesse o
QR ao lado



Profa. Ma. Emili Lopes
E-mail: em.lucenna16@gmail.com

ID currículo
Lattes, acesse o
QR ao lado



CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O USO DA EDUCAÇÃO FISCAL NO ENSINO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA A PARTIR DA BÍBLIA: HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO

TÍTULO DO PRODUTO: OFICINA PEDAGÓGICA - EDUCAÇÃO FISCAL NA BÍBLIA: O USO DO STORYTELLING NO ENSINO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO

SINÓPSE DESCRITIVA: O presente produto que aqui será descrito emerge como resultado da dissertação de mestrado intitulado “O uso da Educação Fiscal no ensino da matemática financeira a partir da Bíblia: história de José do Egito”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGPECIM), Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) da Universidade Federal do Acre (Ufac). O produto se constitui como um contributo pedagógico voltado para o planejamento de oficinas pedagógicas envolvendo histórias a serem mobilizadas para o ensino da matemática e diversas outras áreas do saber investigados na sala de aula ou fora dela. O material construído é um guia educacional contendo o passo a passo de como elaborar uma oficina pedagógica para alunos do Ensino Fundamental II, voltada ao estudo da Educação Fiscal com vista nas raízes históricas bíblicas e suas aplicabilidades no presente tempo. O projeto servirá como ferramenta pedagógica de auxílio para a formação de professores nas suas práticas culturais matemáticas, podendo utilizar-se de recursos que estiverem de acordo com a sua realidade, valorizando e significando as mobilizações culturais, sendo o professor livre para significar os conceitos que emergirem dos rastros históricos vivenciados por ele e pelos sujeitos, que são as formas de vida partícipes da oficina. Espera-se que este venha ser um facilitador para o professor na aulas de matemática como também uma contribuição para pesquisadores interessados em desvendar mistérios por trás do livro sagrado.

Palavras-chave: Storytelling; Bíblia; Educação Fiscal; Oficina Pedagógica; Práticas Culturais Matemáticas; Terapia Desconstrucionista; Filosofia da Linguagem.

AUTORA DISCENTE: : Profa. Ma. Emili Lucena Lopes

AUTORA DOCENTE: profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

PÚBLICO A QUEM SE DESTINA O PRODUTO: Professores da Educação Básica e da Formação Inicial.

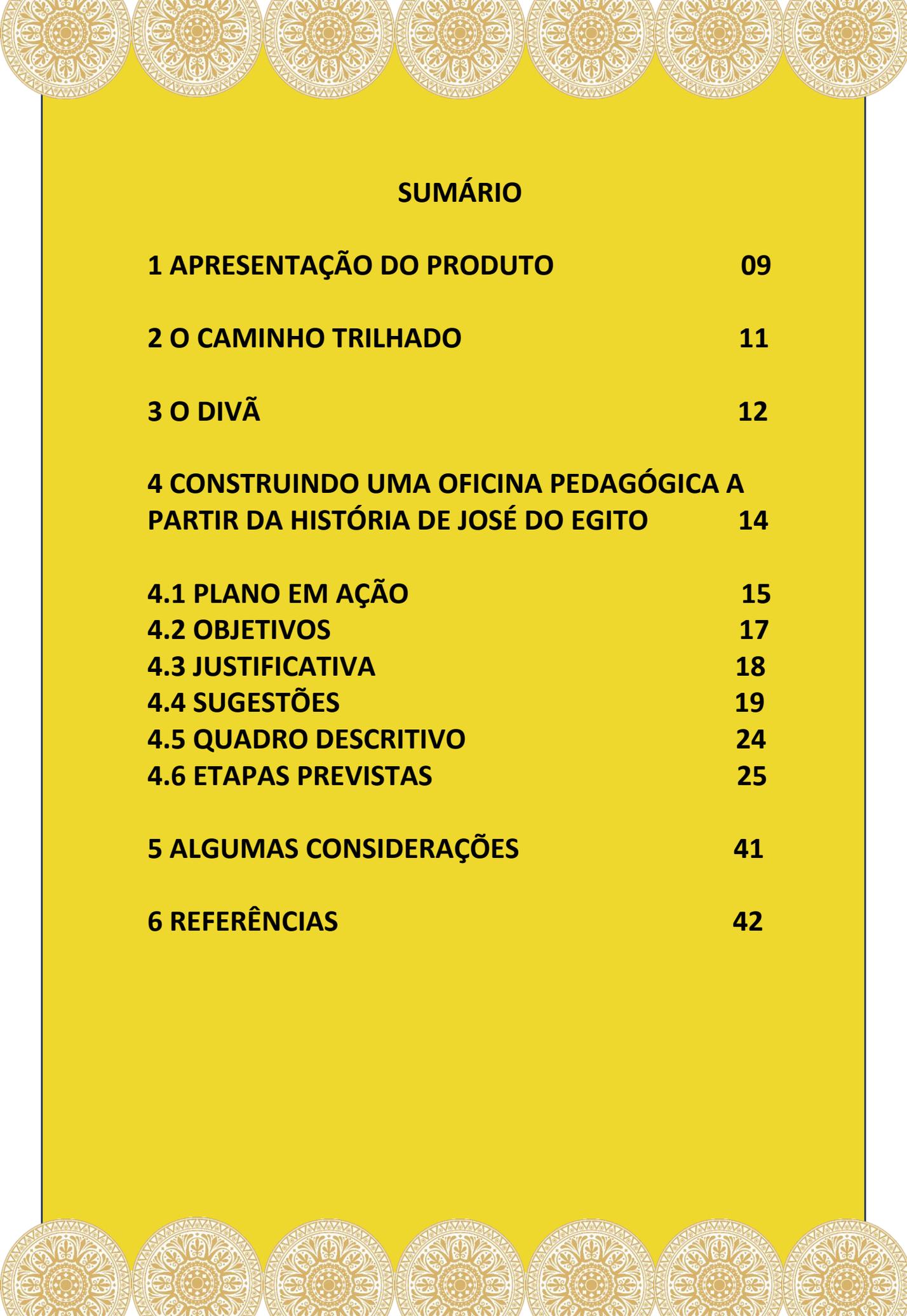
VALIDAÇÃO DO PRODUTO: O produto será validado por três professores doutores que irão compor a banca de defesa da Dissertação.

REGISTRO: Biblioteca da Universidade Federal do Acre – Ufac

ACESSO ONLINE: Disponível no “site” do MPECIM

INCORPORAÇÃO DO PRODUTO AO SISTEMA EDUCACIONAL: Sim

ALCANCE EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO: Sim



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	09
2 O CAMINHO TRILHADO	11
3 O DIVÃ	12
4 CONSTRUINDO UMA OFICINA PEDAGÓGICA A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO	14
4.1 PLANO EM AÇÃO	15
4.2 OBJETIVOS	17
4.3 JUSTIFICATIVA	18
4.4 SUGESTÕES	19
4.5 QUADRO DESCRITIVO	24
4.6 ETAPAS PREVISTAS	25
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	41
6 REFERÊNCIAS	42

1 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Prezado (a) Leitor (a)

O presente projeto tem a finalidade de servir como um guia didático, com vista na realização de uma oficina pedagógica sobre o tema *“Educação fiscal na Bíblia: O uso do Storytelling no ensino da matemática financeira a partir da história de José do Egito”*, como constituinte do produto educacional da dissertação intitulada: *“O uso da educação no ensino da matemática financeira a partir da Bíblia: história de José do Egito”*, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – MPECIM, ofertado pela Universidade Federal do Acre – Ufac, sob a orientação da Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra.

A proposta trazida neste produto busca descrever conceitos matemáticos significados nos usos em atividades, como jogos de linguagem, que os alunos do Ensino Fundamental II têm a respeito de como lidar com as suas finanças pessoais, se compreendem o direcionamento do dinheiro dado para o governo no formato de imposto, o que pode-se aprender a respeito disso a partir da Bíblia e as práticas financeiras adotadas por povos que viveram a milhares de anos atrás nas quais, refletem na forma como as pessoas lidam com suas finanças no presente século.

A configuração adotada para construção e formalização deste produto educacional se dá com a participação ativa dos sujeitos/alunos, evidenciando a liberdade e poder de escolha de cada participante quanto a decisão de que processos gostariam de participar ou da sua recusa. O projeto não evidenciará credo religioso mas, se pautará essencialmente nas práticas matemáticas percebidas na bíblia, respeitando assim contextos culturais, religiosos, a realidade de localidades, o conhecimento e as experiências individuais de cada sujeito/forma de vida que participou ativamente desse projeto.

O processo de realização do produto educacional pode ser desenvolvido com uma média de 10 (dez) à 35 (trinta e cinco) de forma sugestiva, reportando o fato de que o professor/mediador, pessoa que será responsável pelo direcionamento e aplicação da oficina pedagógica, não precisa se ater a uma quantidade mínima ou máxima para realização da mesma. Visa-se uma aula com qualidade e não com quantidade, em detrimento disso a proposta é trazer um olhar participativo com o intuito de mobilizar o professor a oferecer aulas menos monótonas e mais interativas.

. No guia será disponibilizado sugestões de trabalho para serem realizados nos diferentes ambientes escolares. As atividades aqui propostas podem ser adaptadas de acordo com as necessidades sentidas pelo corpo escolar e poderão servir de orientação para implementação de outros tipos de atividades. Estarão sistematizadas neste material orientações e os passos do desenvolvimento das ações que levarão a concretização da oficina que será realizada no formato presencial.

2 O CAMINHO TRILHADO

Minha trajetória educacional teve seu início no ano de 2017, quando finalmente o tão sonhado sonho de fazer faculdade na Ufac se concretizou. Tinha sido convocada para realizar a minha inscrição no curso de Licenciatura em Matemática e lá comecei a conhecer esse universo matemático, cheio de perspectivas. Durante três anos de forma presencial estive andando pelos corredores da universidade, indo de sala e sala a cada novo semestre e numa dessas idas e vindas conheci a Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra. Como professora da disciplina de práticas pedagógicas, desde o início nos incentivou a procurarmos nos profissionalizar, descrevendo em suas aulas sempre outros olhares frente ao ensino da matemática, nos levando a refletir ser possível ensiná-la de outras maneiras.

No ano de 2021 estávamos diante da Covid-19 e vi esse sonho atrasar, quando na verdade ele foi antecipado. Naquele ano consegui terminar a minha graduação e comecei a me projetar fazendo mestrado, não qualquer mestrado, um especificamente na área de ensino de ciências e matemática, ampliando o olhar para como ensinar as matemáticas.

No final daquele mesmo ano, no mês de outubro mais precisamente, o edital para concorrer a uma vaga para participação no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) ficara disponível. Um projeto precisava ser construído para concorrer a essa vaga.

Em um diálogo com a Profa.. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra refletimos as possíveis possibilidades de temas para tratar no projeto e ,por sugestão da mesma, foi proposto eu tratar as matemáticas nas diversas formas de vida encontradas no livro sagrado, a bíblia. Daí parti para construção desse trabalho, esmiuçando e reduzindo, afinando e enxertando, até chegar nesse exato momento. A Educação Fiscal presente na bíblia podendo ser observada através da história de José do Egito e da minha forma de contar histórias.

3 O DIVÃ

Em decorrência deste projeto ser embasado na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática, os estudiosos usados para fundamentação desse caminho foram Ludwig Wittgenstein com a epistemologia dos usos, de forma terapêutica, significando a matemática em seus diversos usos em atividades e Jacques Derrida com o termo Desconstrução. Ambos os filósofos trazem ao divã problematizações que podem ser desconstruídas como objetos de investigação. O termo “Desconstrução” está aliado as ideias de Derrida, sendo que o propósito desta é *“Explorar a estrutura de uma estrutura é mostrar como todas as estruturas repousam sobre um princípio, ideia, conceito centrante ou fundante, embora nunca examinado como tal, garante a identidade, o significado e o valor da estrutura”* (Wolfreys, 2007, p. 50).

A ideia de desconstrução desenvolvida por Derrida foi conceituada pelo autor como sendo a ação de *“explorar tudo o que puder ser explorado num texto, mesmo os significados que não estão nele explícitos.”* (Bezerra, 2016, p. 32). A exploração de cada palavra, sentimento ou ambiente que é proposto num texto traz significado as concepções de vida das pessoas e aquilo que está implícito deve receber um olhar atento por parte do leitor, para que ele absorva novas aprendizagens e ressignifique sua forma de vida.

Ludwig Wittgenstein, trata da importância que a linguagem tem sobre a forma de vida do ser humano. O filósofo tenta incentivar reflexões a partir do modo como se mobiliza a noção de linguagem enquanto jogo encenado, na tentativa de se lidar com questões subjetivas e os percursos vivenciados por cada forma de vida dentro da sua própria cultura. Para o autor segundo a visão terapêutica Wittgensteiniana, o modo como se lida com um texto, independente da origem cultural que ele deriva, importa muito já que quem for avaliar a obra precisa compreender *“cada mobilização como um jogo encenado de linguagem, no qual participam texto, autor, leitor”* (Miguel, Vianna e Tamayo, 2019, p. 50).

As investigações filosóficas na visão Wittgensteiniana projetam a ideia de que a linguagem pode ser vista de forma semelhante a jogos. Analisando as variadas possibilidades de se construir um tipo de jogo, existe também um leque de opções de formas de se trabalhar com a linguagem, é dessa análise que surge a ideia de jogos de linguagem. A partir disso, sabe-se que deriva um novo conceito na área da linguagem, mas o que é um jogo de linguagem? A linguagem é uma atividade (um jogo) e esta ganha sentido quando os participantes desta atividade sendo eles membros de uma mesma comunidade significam essa linguagem em suas relações comuns. O autor Tavares descreve que

“ A linguagem como jogo é justificada no uso. O falar, o usar uma linguagem é parte de uma atividade que envolve falantes, que para se entenderem devem estar de acordo na forma como empregam os vários termos da linguagem, em suma, devem compartilhar uma mesma forma de vida” (TAVARES, 2018, pag.128)

O jogo de linguagem pode ser entendido também como o produto das relações humanas ou como um universo que dispõe de formas diversas de linguagem, não sendo ela restritiva, ou seja, não existindo apenas uma única forma de linguagem. Da mesma forma que existem tipos diversos de jogos, há variadas formas de linguagem, podendo uma mesma linguagem ser mostrada em diferentes formas de uso. O que Wittgenstein tenta expressar é que a linguagem não se limita a aquilo que pode ser visto ou mostrado a algumas pessoas, além disso ela pretende falar a respeito da totalidade das coisas, de tudo aquilo que é abstrato ou sólido, animado ou inanimado, a linguagem não se restringe a uma única forma.

A concepção filosófica Wittgensteiniana amplia a visão micro e descritiva que existia-se a anos atrás a respeito da linguagem, mostrando que existem diversas formas de linguagem significativa. Importante frisar que uma linguagem só pode ser significada quando os membros que a estão utilizando empregam cada um dos seus termos de um mesmo modo,

De maneira que todos os participantes daquele grupo a compreendam de forma clara. É necessário que todos os envolvidos compartilhem de uma mesma forma de vida, implicando no fato de que todos devem escolher andar de comum acordo quanto ao modo que significam as expressões da linguagem.

Em vista disso, o estudo de histórias e experiências de vida promove o desenvolvimento do senso crítico do ser humano, como também organiza o raciocínio lógico matemático, desenvolve habilidades nas mais variadas áreas científicas e contribui na interpretação dos saberes. Com a finalidade de explorar uma maior compreensão de textos e suas linguagens no estudo da Educação Fiscal no tempo de José do Egito, tomando como base a Terapia Desconstrucionista como atitude metódica de pesquisa tendo os filósofos Wittgenstein no que se refere a visão terapêutica e Derrida no que se refere a visão do termo desconstrução, as etapas aqui apresentadas nesse guia de elaboração de oficina pedagógica será, em sua maioria, no formato de jogos de cena.

4 CONSTRUINDO UMA OFICINA PEDAGÓGICA A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOSÉ DO EGITO

Esta oficina traz como proposta a criação de um espaço de reflexão, promovendo troca de experiências, um estudo histórico, um despertar para a criatividade narrativa e intuitiva, como também a aquisição de novas aprendizagens. A oficina contribuirá para uma troca de experiências entre docentes e demais membros participantes, de forma que esta venha instigar cada um a buscar outras matemáticas presentes na Bíblia, como também nos diferentes hábitos de vida de cada pessoa, respeitando sempre sua cultura individual e coletiva.

A oficina intitulada “*Educação Fiscal na Bíblia: o uso do storytelling no ensino da matemática financeira a partir da história de José do Egito*”, tem como foco principal apontar a bíblia como uma ferramenta que pode ajudar pessoas a administrarem suas finanças, sabendo discriminar seus gastos pessoais e com o governo sem que sofra um superendividamento, como também descobrirá que responsabilidades financeiras terá de lidar ao atingir certa maturidade e que conceitos serão importantes para ter ciência para não andar na contramão das leis de seu país.

Nesta seção relatarei o passo a passo, de forma sugestiva, de como o professor/mediador poderá apresentar uma oficina pedagógica abordando o assunto de Educação Fiscal apropriando-se da história de um personagem bíblico. A proposta dessa seção é significar o estudo de conceitos da matemática financeira de forma lúdica, potencializando o ensino de ciências e matemática no cotidiano dos alunos em sala de aula. Vamos observar os usos e significados de uma nação que foi forçada a se reinventar em detrimento de problemáticas, sendo que a forma como solucionaram esses problemas serve ainda no presente tempo como modelo para o bom andamento das finanças do nosso país.

4.1 PLANO EM AÇÃO

Com vista ao que foi apontado na seção “O Divã” a respeito dos jogos de cena apresentados nesse produto. Bezerra (2016), nos esclarece que praticar a terapia filosófica wittgensteiniana implica em não buscar uma essência, um único sentido da matemática escolar. Já com a prática da desconstrução, nós não simplesmente rejeitamos um sistema conceitual de significados, mas o problematizamos a partir de dentro, ao trazer para dentro possibilidades de significação que haviam sido deixadas fora do sistema, isto é, colocando lado a lado o reconhecido e o não reconhecido, o aceito e o rejeitado. Nesse sentido para referenciar a cena ficcional que criamos usamos a figura, “como se” da escritura de Derrida comentada por Julian Wolfreys (2009, p. 20-21), *“Tomada em parte da categoria kantiana do als obs (como se), a figura instala na escritura a possibilidade de imaginar uma relação entre experiência ou fato e uma experiência ficcionalizada. Assim, a figura nomeia uma certa correspondência analógica em vez de mimética. O como se nomeia uma condição “ficcional”, uma possibilidade imaginada e, portanto, fantasmática, que não é uma mentira, mas que também não aconteceu, ou que, mas que significativamente, não pode ser experienciada como tal. [...] O como se institui uma forma de “dobra”, se você quiser entre o possível e o impossível. Ele nomeia a condição espectral da imaginação como a projeção de ficções e narrativas. [...] Uma tal condição imaginada é possível por meio do como se”*.

No entanto, esses jogos de cena efetivos se misturam a jogos de cena ficcionais no processo terapêutico, pois a descrição dos usos pretende captar a linguagem em suas aplicações tanto efetivas como as consideradas possíveis e imagináveis, mas nunca cristalizadas em uma considerada essencial e definitiva. (Bezerra, 2016).

Diante dessas explicações os personagens aqui retratados adquirirão nomes fictícios e assumirão funções para descrever de forma interativa as explicações de cada uma das etapas previstas nesse guia de elaboração de oficina pedagógica.

Os nomes fictícios e as funções são: **Caneta Mágica** (Orientadora/ Participante da Oficina), **Ruiva** (Coordenadora e Ministrante da Oficina), **Lai Lai Agenda** (Mestranda do MPECIM / Participante da Oficina) e **José** (Mestrando do MPECIM / Participante da Oficina).

Era o mês de Fevereiro do ano de 2024, uma segunda feira, dia 26, pela parte da tarde chovia muito e me peguei olhando para uma parede lilás do meu quarto, pensando em como iria organizar um oficina pedagógica. O propósito seria criar uma espaço em que os participantes pudessem se sentir dentro da história, para que compreendessem melhor os desdobramentos financeiros do tempo bíblico, o conhecimento matemático adquirido pelas diferentes formas de vida apresentado através de histórias, o estilo cultural da época e como problemas grandes foram solucionados de forma justa e com conhecimentos simples. Nesse sentido iniciaremos o diálogo que se apresenta, conforme a cena descrita a seguir:

Ruiva (Angustuada) - Pai do céu, me ajude por favor! Porque eu não faço ideia de como organizar uma oficina.

Caneta Mágica (Atenta) – Se acalme! *Não pense, mas veja!*¹ Você vai se achar e vai conseguir colocar no papel tudo direitinho! ¹ (Wittgenstein, 1999, § 66, p. 52).

Lai Lai Agenda (Tranquila) - Calma meu amor! Vai dá tudo certo! Pensa primeiro quais objetivos você pretende alcançar com a aplicação da Oficina e justifica como essa ferramenta pode ser um meio importante no qual você pode ensinar matemática para os seus alunos.

Ruiva (Fluindo ideias) – Ótima ideia! Vejo o surgimento de alguns cenários minha amiga! Vamos lá então Caneta Mágica! Escreva para mim o seguinte:



4.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Possibilitar aos discentes um vislumbre da vida financeira que terão que administrar muito em breve, oportunizando formas conscientes e prudentes de conduzirem suas finanças futuras.

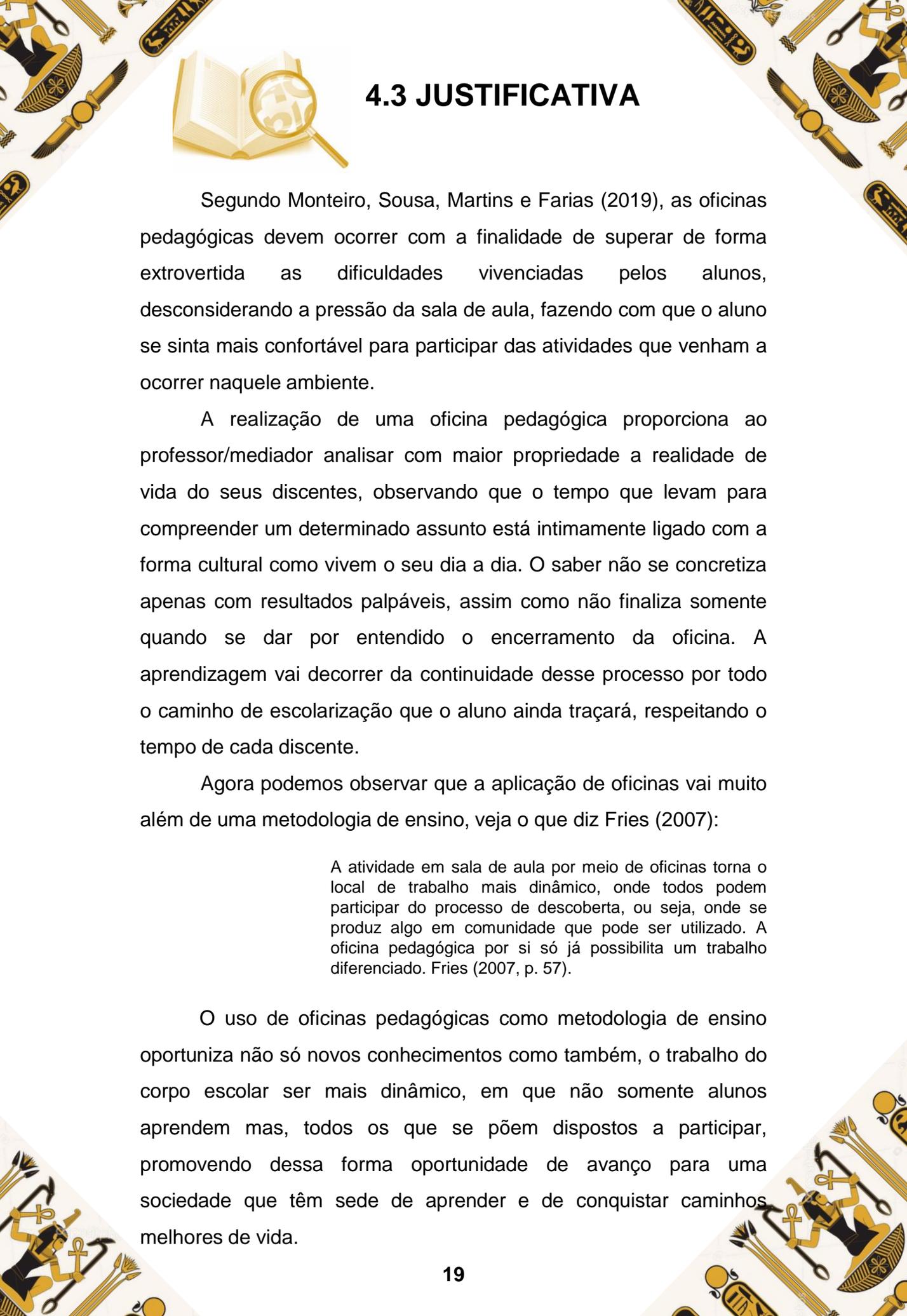
Objetivos Específicos

- Promover o diálogo e o trabalho em equipe de maneira a respeitar as necessidades individuais de cada pessoa e ao mesmo tempo incentivar ações que fomentem o bem estar do coletivo.
- Impulsionar uma maior procura pelo estudo do tema “Educação Fiscal” e das relações interpessoais que afetam a forma como uma pessoa conduz seus ganhos.
- Propiciar um momento de reflexão de conceitos, pensamentos, escolhas e atitudes em relação as tomadas de decisões de si mesmo e as que desrespeitam um grupo, por meio do compartilhamento de experiências e ideias.
- Articular através de rodas de conversa a construção de recursos que abordem as implicações geradas pela ausência de recursos financeiros, o mal direcionamento dele, sua má distribuição, entre outras razões que podem ser colocadas em discussão no espaço de interação.

O QUE A OFICINA POSSIBILITA?



As oficinas pedagógicas são uma ferramenta de grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, considerando o fato de que elas podem oferecer um grande desenvolvimento social, além disto possibilitam troca de conhecimentos entre professores/mediadores e discentes, fazendo com que o processo cognitivo aumente sua capacidade conceptiva da realidade vivenciada. O condão sociocognitivo é fruto de interações sociais e da liberdade de aprender das pessoas, levando-as a busca e envolvimento de estudos através das trocas de experiências.



4.3 JUSTIFICATIVA



Segundo Monteiro, Sousa, Martins e Farias (2019), as oficinas pedagógicas devem ocorrer com a finalidade de superar de forma extrovertida as dificuldades vivenciadas pelos alunos, desconsiderando a pressão da sala de aula, fazendo com que o aluno se sinta mais confortável para participar das atividades que venham a ocorrer naquele ambiente.

A realização de uma oficina pedagógica proporciona ao professor/mediador analisar com maior propriedade a realidade de vida do seus discentes, observando que o tempo que levam para compreender um determinado assunto está intimamente ligado com a forma cultural como vivem o seu dia a dia. O saber não se concretiza apenas com resultados palpáveis, assim como não finaliza somente quando se dar por entendido o encerramento da oficina. A aprendizagem vai decorrer da continuidade desse processo por todo o caminho de escolarização que o aluno ainda traçará, respeitando o tempo de cada discente.

Agora podemos observar que a aplicação de oficinas vai muito além de uma metodologia de ensino, veja o que diz Fries (2007):

A atividade em sala de aula por meio de oficinas torna o local de trabalho mais dinâmico, onde todos podem participar do processo de descoberta, ou seja, onde se produz algo em comunidade que pode ser utilizado. A oficina pedagógica por si só já possibilita um trabalho diferenciado. Fries (2007, p. 57).

O uso de oficinas pedagógicas como metodologia de ensino oportuniza não só novos conhecimentos como também, o trabalho do corpo escolar ser mais dinâmico, em que não somente alunos aprendem mas, todos os que se põem dispostos a participar, promovendo dessa forma oportunidade de avanço para uma sociedade que têm sede de aprender e de conquistar caminhos melhores de vida.

4.4 SUGESTÕES

ANTES DA OFICINA



Ruiva (Dica) – Primeiramente, como idealizadora da oficina, você precisa escolher um Tema. Ele vai nortear todos os assuntos que serão abordados no projeto. O tema pode ser escolhido de acordo com uma necessidade observada pelo professor/mediador, ou pelo corpo docente da instituição de ensino, ou algo apontado pelo Currículo pedagógico, entre outros.

Caneta Mágica (Empolgada) – Segundo ponto importante, a escolha do dia e do espaço onde ocorrerá a oficina. Aconselha-se que a oficina aconteça em um dos cinco dias úteis da semana de aula (Segunda, terça, quarta, quinta ou sexta), nada no fim de semana, pois alguns alunos se ausentam das aulas nesses dias. O espaço deve ser visto pela pessoa que vai ministrar a oficina, para que ela se ambientalize ao local e se organize mentalmente quanto a montagem do cenário e as atividades que poderão ser feitas naquele ambiente.

Lai Lai Agenda (Atenção) - Com antecipação, prepare todo o material que será usado por parte do professor/mediador e pelos participantes, para que no decorrer da oficina não haja improvisos ou furos, impedindo que os alunos tenham uma impressão de desorganização. Use pastas para manter atividades ou anotações organizados num único lugar, impedindo que você se perca nos processos. Utilize listas de “Cheklist”, listas de verificação que detalham uma sequência de tarefas ou itens a serem verificados, para que você consiga se certificar de que não faltou nenhum material. Leve sempre consigo várias canetas, folhas em branco em grande quantidade e adaptadores de tomada, aparelhos de projeção e televisores.

SUGESTÕES

ANTES DA OFICINA

Ruiva (Dica) – Primeiramente, como idealizador da oficina, você precisa escolher um Tema, porquê ele vai nortear todos os assuntos que serão abordados no projeto. O tema pode ser escolhido de acordo com uma necessidade observada pelo professor/mediador, ou pelo corpo docente da instituição de ensino, ou algo apontado pelo Currículo pedagógico, entre outros.

Caneta Mágica (Empolgada) – Segundo ponto importante, a escolha do dia e do espaço onde ocorrerá a oficina. Aconselha-se que a oficina aconteça em um dos cinco dias úteis da semana de aula (Segunda, terça, quarta, quinta ou sexta), nada no fim de semana, pois alguns alunos se ausentam das aulas nesses dias. O espaço deve ser visto pela pessoa que vai ministrar a oficina, para que ela se ambientalize ao local e se organize mentalmente quanto a montagem do cenário e as atividades que poderão ser feitas naquele ambiente.

Lai Lai Agenda (Atenção) - Com antecipação, prepare todo o material que será usado por parte do professor/mediador e pelos participantes, para que no decorrer da oficina não haja improvisos ou furos, impedindo que os alunos tenham uma impressão de desorganização. Use pastas para manter atividades ou anotações organizados num único lugar, impedindo que você se perca nos processos. Utilize listas de “Cheklist”, listas de verificação que detalham uma sequência de tarefas ou itens a serem verificados, para que você consiga se certificar de que não faltou nenhum material. Leve sempre consigo várias canetas, folhas em branco em grande quantidade e adaptadores de tomada, aparelhos de projeção e televisores.

José (intrometido) – Quanto a quantidade mínima ou máxima de pessoas que podem participar da oficina, fica a critério do professor/mediador. Por ser algo muito subjetivo, a quantidade muitas das vezes não significa qualidade, o quantitativo de alunos tem que ser estabelecido de acordo com o que for considerado suficiente para se atingir bons resultados.

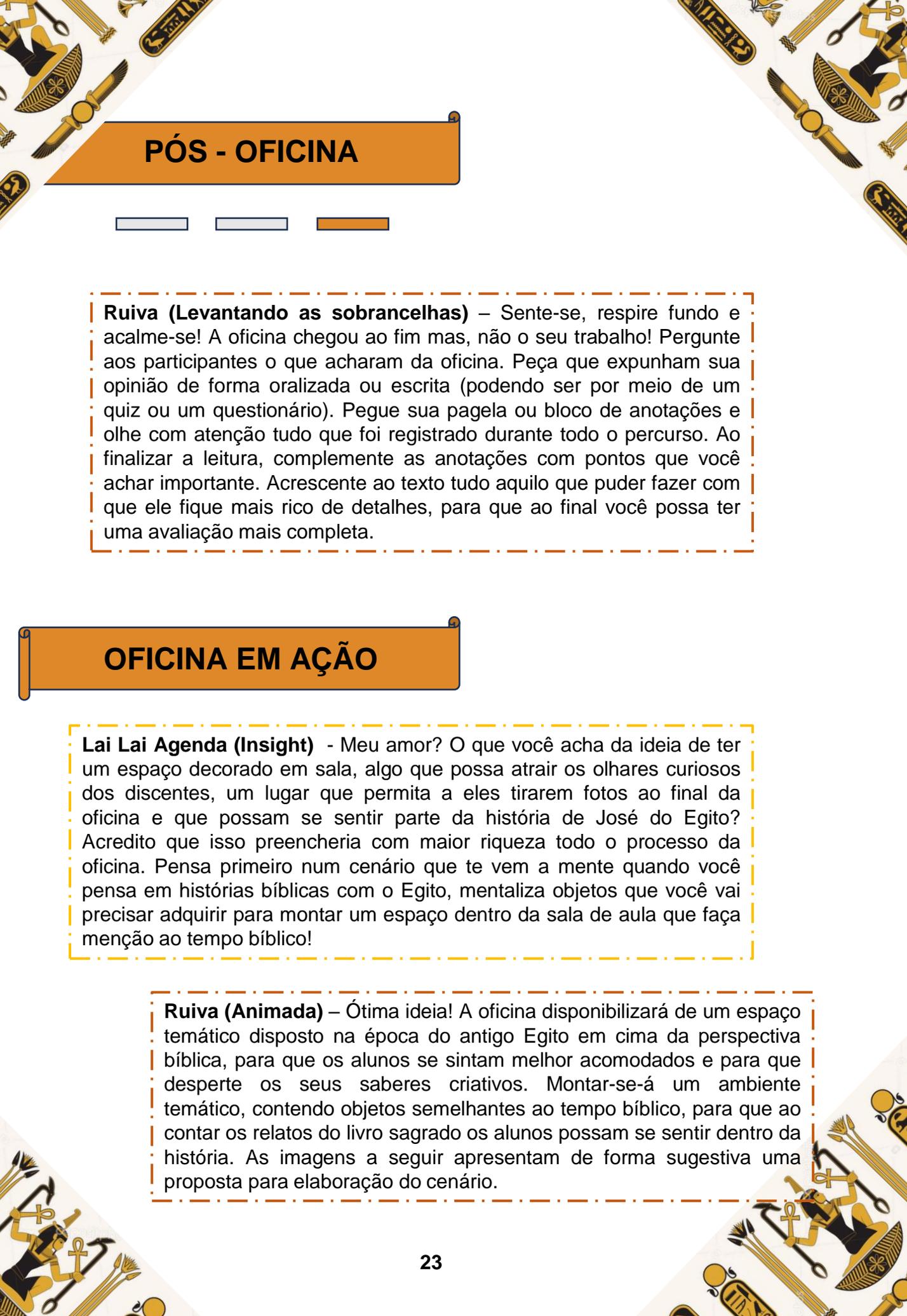
DURANTE A OFICINA

Caneta Mágica (Sorridente) – Esteja sorridente, com um grande ar de felicidade no rosto bem na entrada da sala. Seja solícita na chegada dos alunos, faça com que os alunos se sintam acolhidos. Isso fará com que eles se sintam vistos e dispostos a participar durante todo o processo da oficina pedagógica.

José (Sinalizando com a cabeça) – Depois que os alunos tiverem se acomodado no espaço da sala, se apresente a turma, informe a todos sobre o que será tratado na oficina, desde o tema, objetivos, etapas previstas e até mesmo os resultados esperados. Não esqueça de relatar o seu nome, sua profissão e o motivo pelo qual a aquela atividade está sendo feito com os discentes, isso fará com que depositem confiança em você e sintam confortáveis.

Ruiva (Dica) – Torne essa atividade dinâmica, de maneira que ela não fique com aspectos de palestra, ou seminário ou de uma aula monótona. A oficina deve conter características de acolhimento, ela precisa ser um espaço que explora o diálogo entre todos os participantes, que promova o aprendizado através de trocas de experiências e que haja sempre incentivo de participação.

Lai Lai Agenda (Afirmando com um olhar) - É de extrema importância realizar o registro das atividades da oficina pedagógica, para que o Ministrador da oficina tenha como acompanhar o passo a passo de tudo o que foi feito durante o percurso das atividades. Para avaliação dos processos é indicado ter uma pagela de anotações ou algum outro mecanismo tecnológico ou manual em que possa ser feito a descrição de maneira constante de tudo o que aconteceu durante o percurso, para que ao final o idealizador possa observar pontos que podem ser aperfeiçoados. Caso o professor/mediador não consiga anotar tudo que foi feito durante a aplicação da oficina indica-se que este tenha um colaborador junto dele, alguém que possa realizar registros escritos, fotográficos e que dê outras formas de apoio para em cada um dos processos.



PÓS - OFICINA

Ruiva (Levantando as sobrancelhas) – Sente-se, respire fundo e acalme-se! A oficina chegou ao fim mas, não o seu trabalho! Pergunte aos participantes o que acharam da oficina. Peça que expunham sua opinião de forma oralizada ou escrita (podendo ser por meio de um quiz ou um questionário). Pegue sua pagela ou bloco de anotações e olhe com atenção tudo que foi registrado durante todo o percurso. Ao finalizar a leitura, complemente as anotações com pontos que você achar importante. Acrescente ao texto tudo aquilo que puder fazer com que ele fique mais rico de detalhes, para que ao final você possa ter uma avaliação mais completa.

OFICINA EM AÇÃO

Lai Lai Agenda (Insight) - Meu amor? O que você acha da ideia de ter um espaço decorado em sala, algo que possa atrair os olhares curiosos dos discentes, um lugar que permita a eles tirarem fotos ao final da oficina e que possam se sentir parte da história de José do Egito? Acredito que isso preencheria com maior riqueza todo o processo da oficina. Pensa primeiro num cenário que te vem a mente quando você pensa em histórias bíblicas com o Egito, mentaliza objetos que você vai precisar adquirir para montar um espaço dentro da sala de aula que faça menção ao tempo bíblico!

Ruiva (Animada) – Ótima ideia! A oficina disponibilizará de um espaço temático disposto na época do antigo Egito em cima da perspectiva bíblica, para que os alunos se sintam melhor acomodados e para que desperte os seus saberes criativos. Montar-se-á um ambiente temático, contendo objetos semelhantes ao tempo bíblico, para que ao contar os relatos do livro sagrado os alunos possam se sentir dentro da história. As imagens a seguir apresentam de forma sugestiva uma proposta para elaboração do cenário.

PROPOSTA DE CENÁRIO TEMÁTICO

Imagem 1: Proposta de cenário bíblico



Fonte: <https://ar.pinterest.com/ideas/>

Um ambiente contendo diversos objetos que arremetam ao tempo bíblico, como: vasos de barro, sacos contendo cereais, murais com escrita egípcia antiga (conhecidos como hieróglifos), plantas secas, moedas, almofadas, mesa pequena de madeira, tecidos, entre outros.



Fonte: www.ovarmat.pt/pt/sem-marca/vaso-de-barro-anfora-n-50_p10939.html



Fonte: jiyuya.co.jp/?pid=167182241



Fonte: tecelagembordartes.com.br/produto/capas-para-almofada-lunna-soft/



Descrição da Oficina: O quadro a seguir apresentará algumas informações e sugestões a respeito da oficina.

4.5 QUADRO DESCRITIVO

TEMA DA OFICINA	“Educação Fiscal na Bíblia”
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Escola Escolhido pelo Professor
CARGA HORÁRIA	2 horas presenciais
NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO	Ensino Fundamental II
QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	30 (trinta) a 40 (quarenta) participantes
MATERIAS A SEREM UTILIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> - Lousa ou quadro negro - Pincéis atômicos - Projetor multimídia ou aparelho televisor - Slides contendo informações cruciais a respeito do assunto que será proposto na oficina - Folhas A4 - Canetas, grafites e borracha - Bíblia - Fita adesiva - Uma sala aconchegante com capacidade para comportar todos os participantes - Itens decorativos para ilustração de um cenário de época

4.6 ETAPAS PREVISTAS



José (Auxiliando nas ideias) – As atividades da oficina terão uma duração média de 2 horas, podendo sofrer alterações no seu período de tempo, ocorrendo inteiramente no formato presencial. Para que haja uma utilização proveitosa do tempo as atividades serão divididas em duas etapas que estarão descritas nos quadros a seguir:

1º ETAPA

Acolhimento dos alunos no espaço onde ocorrerá a oficina	2 min
Identificação do professor/mediador	5 min
Dinâmica “Onde estão as palavras”	5 min
Apresentação de esclarecimento a respeito do tema da oficina	5 min
“Storytelling” Contaçon da história de José do Egito	20 min
Amostra de réplicas, objetos e vestuários utilizados no tempo do Antigo Egito e pelo povo que habitava nas regiões de Canaã	5 min

Fonte: Da autora, 2024

4.6 ETAPAS PREVISTAS



2° ETAPA

Explicação a respeito de como José do Egito implementou um sistema financeiro satisfatório numa época de grande crise.	20 min
Atividade: Cada aluno construirá uma história de sua autoria contendo nela a solução da problemática que fora levantada.	30 min
Perguntar aos alunos quais tipos de Impostos exigidos no Brasil eles conhecem	5 min
Explicar aos alunos o que é o Imposto de Renda e o IPTU e qual a relação deles com a história de José	20 min
Encerramento da Oficina com um tour pela história através de um ambiente temático feito em sala	3 min

Acolhimento dos alunos no espaço onde ocorrerão as oficinas

Caneta Mágica (Explicando) – Fazer um bom acolhimento dos alunos na sala de aula é essencial para criar um ambiente de aprendizagem positivo, onde os estudantes se sintam valorizados, seguros e motivados a participar. Aqui estão algumas estratégias que podem ajudar nesse processo:

Ruiva (Com seriedade) – Fazer uma Recepção Calorosa e Sorridente!

- **Cumprimentar os alunos na entrada:** Receba cada aluno com um sorriso e, se possível, pelo nome. Isso cria um senso de pertencimento.
- **Ambiente Agradável:** Mantenha a sala de aula organizada e decorada de maneira acolhedora, com elementos que reflitam cuidado e desperte o interesse dos alunos.

Lai Lai Agenda (Empoderada) - Comece com uma breve apresentação sobre você, sua experiência, e expectativas para a turma. Envolve os alunos na criação de algumas regras de convivência para um bom andamento da oficina. Isso pode aumentar o senso de responsabilidade e pertencimento. Se o tempo de realização for maior que 2 horas, ceda espaço para que os alunos se apresentem, compartilhem seus interesses e expectativas para a atividade.

Identificação do professor/mediador

Dinâmica “Onde estão as palavras”

José (Música na cabeça: Brincadeira de criança, como é bom) – Realize atividades que promovam a interação e o trabalho em equipe, como dinâmicas ou jogos cooperativos. Utilize alguma atividade leve que ajude os alunos a se conhecerem melhor e a se sentirem mais à vontade com o professor/mediador. A atividade Quebragelo sugerida é a seguinte:

Ruiva (Descrevendo bem lentamente) – Foram escolhidas seis palavras chaves que estão presentes em um dos textos bíblicos que serviram como base do tema da oficina. Os textos são encontrados no livro de Gênesis 41, versos 16, 34 e 35. As palavras chaves foram as seguintes:

- José
- Deus
- Administradores
- Quinta
- Ajuntem
- Comida

Lai Lai Agenda (Agiliza o processo) - Daí, essas seis palavras foram colocadas em envelopes, uma em cada. Cada envelope foi pregado, de forma aleatória, embaixo de uma cadeira na sala de aula. Quando chegou o momento de realização da atividade, foi projetado no quadro um slide contendo os textos de Gênesis 41, versos 16, 34 e 35, com lacunas presentes neles, lacunas essas que seriam preenchidas justamente com as palavras que estavam escondidas debaixo das carteiras da sala de aula. Veja logo mais o slide projetado que fora projetado:

Figura 1 – Slide projetado para Dinâmica Quebra-gelo

DINÂMICA

Onde estão as Palavras?

Gênesis 41

16 E respondeu _____ a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; _____ dará resposta de paz a Faraó.

34 Faça isso Faraó e ponha _____ sobre a terra, e tome a _____ parte da terra do Egito nos sete anos de fartura,

35 E _____ toda a _____ destes bons anos, que vêm, e amontoem o trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem

DESCRIÇÃO DA 1ª ETAPA



Lai Lai Agenda (Agiliza o processo) - Foi pedido aos participantes/alunos que olhassem debaixo de sua cadeira e aqueles que encontrassem o envelope com o papel lessem para a classe o nome contido ali para toda a turma. Após a leitura de todas as palavras peça a eles que tentem completar as lacunas, a sua forma, com as palavras lidas, não precisando estar correto. Importante dizer que se faz necessário deixar os alunos a vontade, aqueles que não quiserem ler ou participar daquele momento, não o force a realizar algo no qual ele se sinta constrangido.

Caneta Mágica (Ajudando) - Após todos terem completado as lacunas com as palavras, o professor/mediador irá ler os textos juntamente com a turma preenchendo os espaços com as palavras achadas pelos participantes/alunos de forma correta, encerrando assim a dinâmica. Esse momento promoverá uma abertura para um bom diálogo com a turma.

Apresentação de esclarecimento a respeito do tema da oficina

José (Empolgado) – Ao definir e explicar o tema, os participantes sabem exatamente o que esperar e qual será o foco da atividade. Isso ajuda a manter a oficina direcionada e evita dispersões. Um tema bem explicado pode despertar o interesse dos participantes, motivando-os a se envolverem mais ativamente na oficina. Explique de forma muito breve como ocorrerá a caminhada durante cada etapa, como entrega de tarefas, tempo para realização de atividades, etc.

Ruiva (Explicando) - Storytelling é a arte de contar histórias de forma envolvente, estruturada e cativante. É uma técnica usada para transmitir mensagens, ideias ou informações de maneira que envolva emocionalmente o público. O storytelling pode ser aplicado em diversas áreas, como marketing, educação, cinema, literatura, e muito mais. O objetivo é criar uma conexão com o público ouvinte, utilizando narrativas que apelam para emoções, valores, e experiências pessoais. Em virtude disso vamos adotar o Storytelling como ferramenta metodológica para realização desta oficina pedagógica.

**“Storytelling”
Contação da história de José do Egito**



História de José do Egito

Ruiva (Narrando a história) -

Princípio e Juventude:

A história de José está narrada no livro de Gênesis, capítulos 37 a 50. José era o décimo-primeiro filho de Jacó (também chamado de Israel) e o primeiro filho de Raquel, a esposa amada de Jacó que era estéril. José era o filho favorito de Jacó, o que causava grande inveja em seus 11 irmãos mais velhos. Jacó deu a José uma túnica colorida, símbolo de sua preferência por ele. Além disso, José tinha sonhos proféticos nos quais via-se sendo reverenciado por seus irmãos e até por seus pais, o que aumentou ainda mais o ódio de seus irmãos.

A Traição:

Certo dia, os irmãos de José, movidos pela inveja, decidiram matá-lo, mas Rúben, o irmão mais velho, convenceu-os a não fazer isso. Em vez disso, eles o venderam como escravo por vinte moedas de prata a mercadores ismaelitas que estavam indo para o Egito. Os irmãos, então, mentiram para Jacó, dizendo que José havia sido morto por um animal selvagem, e mostraram a túnica manchada de sangue como prova.

José no Egito:

No Egito, José foi vendido para uma pessoa do alto escalão do império egípcio, Potifar era o seu nome, um oficial do faraó e capitão da guarda. José se destacou por sua competência e honestidade, e Potifar o colocou como responsável por toda a sua casa. No entanto, a esposa de Potifar tentou seduzir José, mas ele resistiu. Enfurecida, ela o acusou falsamente de tentar atacá-la, e José foi jogado no calabouço de Faraó e por lá foi deixado por vários anos.

Dentro das grades:

Mesmo na prisão, José manteve sua fé em Deus e logo foi colocado como responsável pelos outros prisioneiros devido à sua conduta exemplar. Lá, ele conheceu o padeiro e copeiro chefe do Faraó. Em um certo dia ambos os dois colegas de cela acordaram atordoados com sonhos, e pediram ajuda de José para entender o que eles significavam, ele por sua vez interpretou os sonhos desses dois servos do faraó. Suas interpretações mostraram-se corretas; o padeiro foi executado, e o copeiro foi restaurado à sua posição. José pediu ao copeiro que quando ele saísse da prisão intercedesse por ele junto a Faraó, mas ao ser liberado se esqueceu do pedido.

Ruiva (Narrando a história) -**José como Governador do Egito:**

Dois anos depois, o faraó teve dois sonhos que nenhum dos maiores sábios de toda terra do Egito conseguisse interpretar. Em decorrência desse evento, o copeiro lembrou-se de José e recomendou-o ao faraó. José, com a ajuda de Deus, interpretou os sonhos. Um dos sonhos se tratava de 7 vacas gordas que subiam do rio Nilo e outras sete vacas magras que subiam do mesmo lugar, as vacas magras engoliam as sete vacas gordas. O outro sonho referia-se a sete espigas de milho gordas que cresciam junto com outras sete espigas de milho esmirradas, sendo que as sete espigas magras acabaram engolindo as sete espigas gordas. Cada um dos sonhos previa sete anos de abundância seguidos por sete anos de grande fome. Impressionado com a sabedoria de José, o faraó o nomeou governador do Egito, responsável por armazenar alimentos durante os sete anos de fartura para garantir a sobrevivência durante os sete anos de fome.

Colocando o Plano em ação:

José estruturou um plano de segurança na tentativa de organizar uma forma de salvar toda a população do Egito. O novo governador estipulou que um quinto de toda a produção agrícola colhida durante todo o período de fartura deveria ser estocado em grandes celeiros, tendo um em cada cidade componente das terras egípcias. Assim foi feito, um quinto de tudo que foi produzido foi estocado até o ponto de José não conseguir mais contabilizar tudo o que tinha sido armazenado.

**Um Adendo
Importante que
faz parte da
história de
José**

Lai Lai Agenda (Acréscendo) - Lembra no início da história que José foi vendido por 20 moedas de prata? Pois então, a prata ainda é um metal precioso, que era muito utilizado no tempo antigo como moeda, um meio de troca para realização de transações financeiras. Note na história que homens Midianitas, ou seja, de outra nação, pagaram pela compra de José 20 moedas de prata. Isso implica que transações entre nações distintas eram realizadas por meio da prata, funcionando ela como uma moeda internacional. Na atualidade o metal precioso que usamos para transações internacionais é o Ouro.

Caneta Mágica (Fluindo conceitos) – Existem vários tipos de moeda mas, trataremos de dois conceitos fundamentais para compreensão da problemática levantada mais a frente. Como já falado anteriormente o ouro na atualidade funciona como uma moeda de uso internacional, por isso esse tipo de Moeda recebe o nome de **Padrão Ouro**.

Padrão Ouro: Esse tipo de moeda não é metálica, se trata do próprio metal precioso. Todos os países se relacionam entre si através de suas moedas ao ouro (as reservas internacionais oficiais tomam a forma de ouro)

Lai Lai Agenda (Acrescenta) – Outro conceito importante de trazer sobre moeda é a **Moeda Mercadoria**. O personagem Jacó, pai de José, era dono de muitas propriedades onde nelas cuidava-se de grande quantidade de animais como bois, ovelhas, cabras, etc. A família de Jacó vivia de forma rural e em comunidade, o que implica dizer que eles viviam do que cultivavam e cuidavam. Para haver variedade de alimentos as famílias realizavam trocas entre si de animais e itens que cultivavam. Essa troca era feita por meio de:

Moeda Mercadoria: No passado, quando não existiam moedas de papel ou metálicas, as mercadorias tinham como função ser um meio de pagamento. É o caso de pedras, animais para abate ou produção leiteira, metais preciosos, especiarias ou mesmo objetos.

Amostra de réplicas, objetos e vestuários utilizados no tempo do Antigo Egito e pelo povo que habitava nas regiões de Canaã

Lai Lai Agenda (Explicando) - Objetos que forneçam representações visuais, como imagens, ferramentas, ou maquetes, ajudam a captar a atenção do público. Elas tornam a narrativa mais atraente e ajudam as pessoas a se conectarem com a história de maneira mais profunda e emocional. Nem todas as informações podem ser facilmente comunicadas apenas por palavras. Réplicas ajudam a esclarecer conceitos complexos ou abstratos, tornando a história mais compreensível. Por exemplo, uma réplica de um artefato histórico pode ajudar a ilustrar um período específico, proporcionando uma compreensão mais tangível. O cenário será composto pelos itens já pontuados anteriormente.

Explicação a respeito de como José do Egito implementou um sistema financeiro satisfatório numa época de grande crise

Caneta Mágica (Clareando as coisas) – José do Egito implementou um sistema de armazenamento durante os sete anos de fartura por meio de um plano estratégico que envolveu várias etapas-chave. A história é narrada na Bíblia, no livro de Gênesis, principalmente nos capítulos 41 e 47.

José (Falante) – Primeiramente José, prevendo os anos de fome, propôs ao faraó que durante os sete anos de abundância, o Egito coletasse e armazenasse parte da produção agrícola. Ele sugeriu que um quinto (20%) de toda a produção fosse recolhido e estocado.

Lai Lai Agenda (Acréscenta) – Por conseguinte, José centralizou o armazenamento dos grãos em grandes cidades. Ele construiu enormes celeiros e silos em várias regiões do Egito para garantir que os grãos fossem fornecidos para todas as famílias egípcias, sem que precisassem viajar longas e cansativas distâncias para obterem os grãos, como também, tudo que fosse coletado tinha que ser adequadamente armazenado durante os anos de escassez.

Caneta Mágica (Explicitando) – Durante os sete anos de abundância, José supervisionou a coleta e o armazenamento de grãos, garantindo que os alimentos fossem guardados em quantidade suficiente para enfrentar os anos de fome. Quando os sete anos de fome começaram, José organizou a distribuição dos grãos armazenados para a população egípcia e para outros povos que vinham ao Egito em busca de alimento.

Ruiva (concorda com a cabeça) - Além de alimentar a população local, José também vendeu grãos para outros países, gerando e acumulando grande riqueza, consolidando assim o poder do Egito naquela época. Esse sistema de estocagem permitiu que o Egito não apenas sobrevivesse aos anos de fome, mas também prosperasse, tornando-se um centro de recursos durante a crise.

Atividade: Cada aluno construirá uma história de sua autoria contendo nela a solução da problemática que fora levantada.

José (Malvado) – Agora é a oportunidade dos participantes/alunos pensarem! Nesse momento da Oficina será levantado a seguinte problemática: O dinheiro do povo acabou, eles não tem mais moeda para trocar por alimento, o povo precisa comer, o que fazer para solucionar esse problema? Recomenda-se que o problema seja exposto de maneira visível em sala, podendo ser por meio de uma projeção, um cartaz, folhetos, entre outros. Como no exemplo abaixo:

Figura 2 – Slide projetado com a problemática

Termine a História de José do Egito

O que você faria no lugar de José?

- ✓ **O dinheiro do povo acabou, mas as pessoas precisam continuar comendo**
- ✓ **Como a história termina pra você?**

Caneta Mágica (Empolgada) – Com base na problemática levantada, a atividade que os alunos terão de fazer será realizada de acordo com a criatividade de cada um. De forma individual, cada discente terá que produzir, escrever, uma história de sua autoria, podendo replicar a de José do Egito, tendo que colocar, da forma que melhor lhe caber, a problemática supracitada dentro do texto e uma solução para esse caso elaborada pelo autor do texto, no caso o próprio discente.

Lai Lai Agenda (Comunicativa) – Importante o professor/mediador realizar essa pergunta para ter noção de que conhecimentos prévios os alunos portam consigo. É nesse momento que descobrimos se o participante tem ciência de que terá que entregar parte do seu salário, algumas vezes durante o ano, para o Governo de seu país para que ele usufrua de direitos básicos como educação, lazer e saúde pública.

Perguntar aos alunos quais tipos de Impostos exigidos no Brasil eles conhecem

José (Atencioso) – Pergunte o que mais eles sabem a respeito de impostos no Brasil. Deixe os alunos bem a vontade para darem suas respostas, pois isso será a contribuição deles para que a oficina se torne ainda mais rica. Incentive a interação entre participantes e observe com atenção para que nenhum deles seja reprimido e deixe de expor suas ideias.

Explicar aos alunos o que é o Imposto de Renda e o IPTU e qual a relação deles com a história de José

Caneta Mágica (Atenta a explicação) – Momento conceitual! Explicar aos alunos esses dois tipos de imposto instituídos no Brasil para que os ajude a compreender o que José do Egito fez para solucionar a problemática levantada na atividade proposta em sala.

Ruiva (Ensinando) – O que é IPTU?

É o **Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)**

É um imposto brasileiro, um valor cobrado pelo governo para uma pessoa que possui um imóvel (**Terras**) ou mora num imóvel.

- Até quem mora de aluguel paga IPTU, a quitação do tributo depende do acordo feito entre proprietário e inquilino.
- O IPTU **é pago anualmente** e é comum a cobrança chegar nos primeiros meses do ano.

José (Seguro de si) – Imposto Sobre o Rendimento (IR)

É um tributo existente em vários países, que cada contribuinte, seja ele pessoa física ou pessoa jurídica (empresa), **paga uma certa porcentagem de sua renda, do seu salário, ao governo.**

Pessoas Isentas de Pagar

- Pessoas com renda mensal de até dois salários mínimos, ou seja, até R\$ 2.824
- Pessoas que recebem apenas a aposentadoria do INSS e que possuem doença grave prevista em lei
- Pessoas que recebem apenas benefícios de auxílio-doença e auxílio-acidente.

Caneta Mágica (Atenta) – Explícite aos alunos a solução achada por José quando a fome no Egito persistia e o dinheiro do povo havia acabado. No capítulo 47 do livro de Gênesis encontramos a resposta a essa problemática.

Explicando o que a história de José tem a ver com esses dois impostos

Lai Lai Agenda (Explicando) - José coletou todo o dinheiro dos egípcios e demais povos que compraram grãos com ele e o guardou no palácio. Quando o dinheiro do povo acabou, ele aceitou o gado como pagamento em troca do alimento.

Gênesis

¹⁷ Então trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e das ovelhas, e das vacas e dos jumentos; e os sustentou de pão aquele ano por todo o seu gado.

Ruiva (Explicando) – Isso significa que devido a ausência da moeda comum da época, José substituiu-a por outro meio de troca, a Moeda Mercadoria. O povo pegou todo tipo de animal que possuía algum valor significativo naquele tempo e o trocou por alimento, solucionando o problema da fome por um ano.

DESCRIÇÃO DA 2ª ETAPA



José (Levantando os olhos) – Mas, como nem tudo são flores! Passado aquele ano o povo voltou a falar com José a respeito do mesmo problema, a Fome! Contudo desta vez o povo não tinha mais moeda comum e nem moeda mercadoria para compra de alimento com o Governador do Egito. Mesmo assim, eles foram em busca de falar com José com uma proposta já em mãos como provável solução para essa questão.

Gênesis 47

19 Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra por pão, e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó; e dá-nos semente, para que vivamos, e não morramos, e a terra não se desole.

Caneta Mágica (Intrigada) – O povo ofereceu o fruto do seu trabalho e suas propriedades como moeda de troca para obtenção do seu sustento durante os anos de fome que ainda sobreviriam.

Lai Lai Agenda (Dúvida) – Mas como eles trabalhariam sem terem o que plantar?

Gênesis 47

23 Então disse José ao povo: Eis que hoje tenho comprado a vós e a vossa terra para Faraó; eis aí tendes sementes para vós, para que semeéis a terra.

24 Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento, e dos que estão nas vossas casas, e para que comam vossos filhos.

Ruiva (Preparada) – O Governador deu sementes a população para que pudessem plantar, cultivar e colher nova remessa de grãos, instituindo uma lei que determinava que um quinto (20%) de tudo aquilo que fosse produzido deveria ser entregue ao Faraó.

Ruiva (Entusiasmada) – Aqui chegamos no ponto central da oficina. José implementou um **Imposto de Renda e um IPTU** como solução para problemática da fome e ausência de dinheiro experienciado naquele momento de crise. O governador instituiu a Lei de que toda pessoa deveria devolver para o Governo 20% de sua renda e que as propriedades tinham sido passadas para as mãos de Faraó. As pessoas, segundo os relatos bíblicos permaneceram morando nas terras, pois precisavam delas para o plantio, mas com a nova lei a titularidade passava a ser do Faraó. Acredita-se que para que as pessoas permanecessem a viver na propriedade era-lhes cobrado algum tipo de tributo, o famoso **IPTU**.

Gênesis 47

26 José, pois, estabeleceu isto por estatuto, até ao dia de hoje, sobre a terra do Egito, que Faraó tirasse um quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

Ruiva (Entusiasmada) – Além disso, foi estabelecido que um grupo específico da sociedade ficaria isento desses impostos

Gênesis 47

22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porquanto os sacerdotes tinham porção de Faraó, e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso não venderam a sua terra.

Lai Lai Agenda (Empolgada) – Os sacerdotes era um grupo da sociedade egípcia que era dependente de Faraó, ou seja, não tinham o direito a propriedade própria e provavelmente não recebiam um salário em virtude de comerem e viverem daquilo que faraó concedia. Um grupo isento de prestar conta com estes tributos

José (Entusiasmado) – As semelhanças são próximas! Atualmente no Brasil segundo a Receita Federal o teto máximo estipulado para cobrança do Imposto de Renda é de 27,5%, sendo que na época de José a base de cálculo era mantida na casa dos 20%.

Caneta Mágica (Alegre) – naquele tempo também havia um grupo de pessoas que era isenta de pagar esses impostos. No presente século existe também classificação de alguns grupos vulneráveis que são desobrigados de pagar o Imposto de Renda como é o caso de:

- Pessoas com renda mensal de até dois salários mínimos, ou seja, até R\$ 2.824
- Pessoas que recebem apenas a aposentadoria do INSS e que possuem doença grave prevista em lei
- Pessoas que recebem apenas benefícios de auxílio-doença e auxílio-acidente.

Lai Lai Agenda (Olhos brilhando) – O Egito, por estar situado ao longo do rio Nilo, possuía terras férteis que eram altamente produtivas, especialmente durante os anos de fartura. Essa riqueza natural, combinada com a gestão habilidosa de José com a implementação de um ciclo rotativo de liquidez, permitiu que o Egito acumulasse recursos suficientes para enfrentar a crise e se consolidasse como uma grande potência, ficando reconhecido mundialmente pelo grande poder aquisitivo que possuía. Os impostos serviram para melhorias no estilo de

Caneta Mágica (Utilidade) – Os impostos serviram na implementação de melhorias na qualidade de vida de toda a população egípcia, garantindo o bem-estar de todos, manutenção de serviços, um capital de giro excelente e anos de prosperidade.

Ruiva (Direcionando) – Importante dizer aos participantes/alunos que os impostos servem na implementação de melhorias na qualidade de vida das pessoas. São eles que permitem que o governo forneça serviços e infraestrutura essenciais, como saúde, educação, segurança pública, transporte, saneamento, além de serem usados para reduzir as desigualdades econômicas através de programas sociais, subsídios e benefícios que apoiam as populações mais vulneráveis.

José (Entusiasmado) – Oriente e incentive os discentes a serem cidadãos participativos na contribuição dos impostos e tributos estipulados pelo Brasil. Estar de acordo com as leis do nosso país é se preocupar com a sua vida e com a do coletivo. O desenvolvimento econômico do Brasil depende do compromisso assertivo de cada cidadão e do Governo.

Encerramento da Oficina com um tour pela história através de um ambiente temático feito em sala

Ruiva (Sorridente) – Com o cenário montado em sala abra nesse momento espaço para você professor/mediador interagir com os participantes/alunos tirando fotos no ambiente temático, ou fazendo uma roda de conversa para que haja uma troca de experiências quanto as vivências que os discentes já haviam experienciado na vida em relação aos impostos ou outras coisas como gastos pessoais, familiares, entre outros.

Ruiva (Sorridente) – Ouça com atenção o que cada aluno expressará e dê valor a essas opiniões, pois é nesse momento que a aprendizagem se concretiza na mente de cada um deles, quando significam tudo o que experienciaram naquele processo através da troca de experiências. Quando se sentem importantes, valorosos e cheios de novas ideias para compartilharem com outras pessoas.

A decorative header at the top of the page features a yellow arrow pointing to the right. Inside the arrow, the text "5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES" is written in bold black letters. To the right of the text, there are five numbered circular icons (1-5) connected by a white line, suggesting a sequence or process. The background of the header is white with a pattern of golden Egyptian symbols, including a figure holding a staff, a lotus flower, and various hieroglyphs.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Quando se pensou na construção dessa oficina almejamos colocar nela todas as impressões enquanto docente e discente, sempre nos propondo a nos colocarmos no lugar do outro. Fomos fidedignas nas descrições das atividades vivenciadas na Oficina narradas aqui, em alguns momentos, fazendo uso de cenas ficcionais. É importante esclarecer que as propostas e problematizações aqui apresentadas podem ser adaptadas ao público alvo envolvido, podendo ser reescrita, reformulada e ressignificadas para melhor atender as necessidades formativas das formas de vida que dela forem fazer uso.

Agradecemos a todos que nos acompanharam até aqui, nos ouvindo, como os integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências (GEPLIMAC) da Universidade Federal do Acre – Ufac e esperamos que sejam construídos outros jogos de linguagem, a partir deste, culminando em outros modos de significar a história de José do Egito por meio de Oficinas Pedagógicas com o uso do *Storytelling no Ensino da Matemática na exploração da Educação Fiscal*.

Acreditamos que este produto servirá de apoio ao professor na busca constante do seu protagonismo em seu processo de formação.

6 REFERÊNCIAS



ARAÚJO, SOUZA e. **RESPONSABILIDADE ÉTICA DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFNMG.** Orientador: Dr. Wanderson Pereira Araújo.. 2020. 63 f. v. 1, Dissertação (Mestrado) - Curso de Química, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros/MG, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586017/2/Guia%20para%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20oficina%20pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira. **Percorrendo usos/significados da Matemática na problematização de práticas culturais na formação inicial de professores.** 2016. 262 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2016.

FRIES, P. R. **OFICINA PEDAGÓGICA EM UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR - REPERCUSSÕES NA APRENDIZAGEM.** Orientador: Dra. Eva Regina Carrazonni Chagas. 2007. 90 f. v. 1, Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3521/1/395064.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FARIAS, MONTEIRO, SOUSA e MARTIN . **A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM.** 2019. 7 f. v. 1, Artigo - Curso de Letras Português, Programa Residência Pedagógica, Universidade Federal do Piauí, UFPI-CCE, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Emily%20Lucena/Downloads/8915-32717-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Emily%20Lucena/Downloads/8915-32717-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 1 abr. 2024.

WOLFREYS, J. **Compreender Derrida.** 2007. 235 f. v. 2, Livro - Curso de Filosofia, Editora Vozes, Editora Vozes Ltda, Petrópolis, 2009.

VILELA, D. S. A terapia filosófica de Wittgenstein e a educação matemática. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 24, n. 48, p. 435–456, 2010. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v24n48a2010-7976. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/7976>. Acesso em: 18 out. 2023.